

Agricultura orgânica no município de Iconha: relato de caso sobre grupos GAOI e Vero Sapore e sua relação com o ambiente

Organic agriculture in Iconha city: case report on groups "GAOI" and "Vero Sapore" and their environmental relationships

MEDEIROS, Índia Clara L. S. de. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, indiaclara@agricultura.gov.br; MATOS, Marize B. de. UENF, indiaclara@agricultura.gov.br; SILVA, Carlos D. da. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, cdomingos@ufrj.br; CARVALHO, Acácio Geraldo de. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, acacio@ufrj.br

Resumo: Os movimentos no sentido da implantação de uma maior qualidade dos produtos agropecuários cresceram, aparecendo, assim, com mais força no cenário mundial, sistemas de produção agrícolas não convencionais ou sistemas orgânicos de produção. A partir daí, a agropecuária convencional vem perdendo espaço, uma vez que se tornaram evidentes as inúmeras desvantagens que traz à saúde do solo, do ambiente e, principalmente, ao trabalhador rural e ao consumidor. A agricultura orgânica reorganiza e redefine o processo de exploração de recursos naturais, contemplando às necessidades da agricultura familiar e pequena produção, ao gerar empregos na zona rural, melhorar a qualidade de vida dos produtores rurais, diminuir a contaminação ambiental e contribuir para melhoria da saúde da população. O trabalho teve como objetivo observar a relação que os integrantes do Grupo de Agroprodutores Orgânicos de Iconha (GAOI) e a Associação de Agricultores Orgânicos Agroecológicos (Vero Sapore) apresentavam com seu ambiente. A metodologia empregada baseou-se numa aproximação aos grupos, seguida pela coleta de dados por meio de entrevistas, observações diretas, inspeções nas propriedades e registros fotográficos. Ficou evidente que (1) não basta a opção pela agricultura familiar com caráter orgânico de produção e (2) que é necessário uma crítica profunda ao padrão tecnológico dominante. É necessário perceber, não a presença humana como causa dos problemas ambientais da agricultura, mas sim, sua atividade inadequada, a qual, como está, deve ser modificada na forma de uso dos recursos naturais.

Palavras-chave: agroecologia, agricultura familiar, conservação ambiental.

Abstract: Movements towards the improvement in quality of farming products has grown up. Organic and unconventional agricultural productions systems are gaining ground all round the world. The conventional farming is losing room to the new ways of productions, as the several disadvantages it brings to the soil, environment and mainly, to the farm-hand and customers became more obvious. The organic agriculture reorganizes and redefines the exploration process of natural resources, it serves for necessities of family agriculture and small-scale production creating new jobs in farm area and improving farmer lifestyle. This type of agriculture also reduces environmental contamination and contributes to the improvement of population's health. The purpose of this study was observe the relationship between the GAOI (Grupo de Agroprodutores Orgânicos de Iconha) and the Vero Sapore (Associação de Agricultores Orgânicos Agroecológicos) with their environmentals. The methodology used was based on a close approach to the groups, followed by data collection – done by interviews, direct observations, inspections in properties and photographic registers. This study make clear that the access of family agriculture workers to social-economic progress depends on profound and effective reform on the land property distribution and on the access to the benefits of governmental policies. It is also important to accept these workers as real citizens with equal rights (and not only with obligations). It is necessary to understand that human presence cause environmental problems not because the

agricultural practice itself, but because the use of unsuitable activities which must be modified in way of dealing with natural resources.

Key word: agroecology, familiar agriculture, environmental conservation.

Introdução

A crescente onda de problemas ambientais faz com que as atenções dos consumidores se voltem cada vez mais para a qualidade dos alimentos. Neste cenário surge, então, a proposta agroecológica, que se baseia no uso adequado dos recursos naturais, de forma a minimizar os impactos negativos, através da prática de uma agropecuária que esteja em harmonia com a natureza, sendo indispensável que as relações entre quem produz e o ambiente sejam pautadas pelo respeito e cuidado com a conservação ambiental (ALTIERI, 2002).

Na busca da sustentabilidade, a produção orgânica, tem como elementos fundamentais o respeito à natureza, a viabilidade econômica, a justiça social e a aceitação cultural. A produção orgânica, em maior ou menor escala, está presente na maioria dos municípios do Espírito Santo, principalmente nas propriedades de base familiar, porém com a conscientização da preservação ambiental cuja importância estes produtores vêem na prática. Desta forma, o município de Iconha pode ser considerado mantenedor e difusor do movimento agroecológico com proteção e conservação dos recursos naturais da região, através, principalmente, de dois grupos ali estabelecidos, o Grupo de Agroprodutores Orgânicos de Iconha (GAOI) e o Associação de Produtores Agroecológicos Orgânicos (Vero Sapore). Nesse sentido o trabalho teve como objetivo observar a relação que os integrantes desses dois grupos têm com o ambiente.

Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido no município de Iconha (12.302 habitantes e área de 203 Km² – IBGE, 2006), que constitui, uma área de produção orgânica no sul do Estado do Espírito Santo, praticamente isolada de todas as outras, caracterizando um fator de resistência social. As famílias estudadas estão relacionadas ou ao GAOI ou ao Vero Sapore, que são grupos de agricultores familiares que vêm utilizando o sistema orgânico de produção em suas propriedades.

Realizou-se uma aproximação para a obtenção de informações sobre a dinâmica dos grupos e sua relação com o ambiente, criando-se estratégias para o desenvolvimento do trabalho, baseado em entrevistas. Do GAOI foram entrevistadas 6 (75%) das 8 famílias, e do Vero Sapore 7 (78%) das 9. Os locais de abrangência dos grupos são as

comunidades de Campinho (para o Vero Sapore) e Córrego da Cecília, Bom Destino, Tocaia e Morro da Palha (para o GAOI).

Resultados e Discussão

Todos os integrantes dos grupos possuem matas em suas propriedades, grande parte fruto de reflorestamento das áreas mais altas. Estas ocupam cerca de 20% das propriedades, que oscilam entre 7,5 e 17 ha. A preservação de matas no topo dos morros protege contra o impacto físico, aumenta a absorção de água e o acúmulo de matéria orgânica no solo, favorecendo equilíbrio climático (MENEGAZ, 199-?). A água é abundante na região, com a existência de inúmeras nascentes, algumas possuem matas em seu entorno ou estão em fase de re-vegetação, mas em grande parte dos cursos d'água falta mata ciliar, pois a maioria dos proprietários da região ainda adota o sistema convencional de produção. Muitos (55%) reclamaram que “*o sol tá mais quente no verão*” e que diminuiu a frequência de chuvas.

Quanto ao desequilíbrio ambiental, todos reclamaram do maruim (*Culicoides paraensis* Goeldi, 1905) e alguns, do desmatamento e uso indiscriminado de agrotóxicos pelos vizinhos. Na comunidade de Campinho, 30% das famílias reclamaram de formigas.

Todos notam diferença na paisagem da região, maior presença de matas, apesar do aumento no número de moradores do entorno. Antes, havia mais pasto no Morro da Palha. Em Campinho, acham que aumentou o número de pastos, apesar dos proprietários estarem tentando preservar/reflorestar os topos de morro. De acordo com relatos, “*diminuiu muito o plantio, principalmente de subsistência. Diminuiu muito a quantidade de gente aqui, o pessoal novo não quer trabalhar na roça (...)*”. O que é fato é que as paisagens das propriedades inseridas no sistema orgânico de produção se diferem em muito daquelas ditas modernizadas, as quais são facilmente reconhecíveis pela monotonia das monoculturas (ALMEIDA *et al.*, 2001).

Um dos relatos mais interessantes foi o do reaparecimento de várias espécies de pássaros, micos e outros pequenos mamíferos, que há muito não eram vistos. Levando a crer que a microbiota e invertebrados dos solos também aumentaram, considerando que estão todos num mesmo sistema, participando do re-equilíbrio.

Quanto ao sistema de produção, o manejo se diferencia do modelo químico-mecanizado. Nas culturas perenes, baseia-se na limpeza para estimular rebrota e aplicação de compostagem, esterco ou MB-4. Cerca de 90% das famílias utilizam

adubação verde com leguminosas. O uso de forrageira e culturas de cobertura nos sistemas de agricultura orgânica pode reduzir as perdas potenciais de nutrientes por escoamento (USDA, 1984).

As técnicas de manejo e proteção de solo são baseadas no consórcio, cobertura morta, sistemas agroflorestais (SAF's) e policultivos. Alguns (58%) praticam o plantio direto quando na semeadura de leguminosas, como a tefrósia que é bastante utilizada na adubação verde, na região de Campinho pelos integrantes do Vero Sapore. Os grupos sabem da importância da curva de nível em plantações realizadas nas áreas declivosas e, com efeito, sempre tentavam segui-la.

De acordo com ALTIERI (2002), ALMEIDA *et al.* (2001) e PAULUS *et al.* (2000), os consórcios e as combinações de variedades fornecem proteção e garantia contra os ataques devastadores das pragas e doenças. O sombreamento promovido pela cobertura vegetal pode inibir o crescimento da vegetação espontânea e reduzir a necessidade de controlá-la. Além disso, as práticas de manejo, como a aplicação de cobertura morta, modificações na data de plantio e na permanência das plantas na mesma área, o uso de variedades resistentes e de inseticidas botânicos e/ou repelentes, podem reduzir a interferência das pragas.

Considerando que a sustentabilidade do processo produtivo depende não só dos aspectos ambientais, mas também dos aspectos econômicos, um dos fatores que mais chamou atenção foi que grande parte da produção obtida por muitos entrevistados era vendida através dos canais convencionais de comercialização. Porém mesmo com este obstáculo, estão estimulados a continuar produzindo de forma conscienciosa, visando a conservação da saúde dos consumidores e deles próprios.

A partir dos dados apresentados pode-se concluir que o GAOI e o Vero Sapore são grupos de pequenos produtores familiares, com sistemas de produção voltados pra a agricultura orgânica. Mesmo não estando todos devidamente certificados, já produzem de forma mais conscienciosa, não utilizando agrotóxicos ou fertilizantes químicos em seus produtos, e adotando práticas conservacionistas para a manutenção da biodiversidade, do solo e qualidade das águas.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, S. G. de, et al. Crise socioambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira: subsídios à formulação de diretrizes ambientais para o desenvolvimento agrícola. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2001. 122p.

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Condição socioeconômica das cidades brasileiras. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidades.htm>>. Acesso em: abr. 2006.

MENEGAZ, J. Ensaio: uma visão ecologista sobre agricultura e desenvolvimento. [S.l.: s.n., 199-?].

PAULUS, G. et al. Agroecologia aplicada: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica. Porto Alegre: EMATER/RS, 2000. 86p.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE (USDA). Relatório e recomendações sobre agricultura orgânica. Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 1984. 128p.